



## LITERATURA ITALIANA PELA ÓTICA DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS: FERRAMENTAS QUE DESENVOLVEM APRENDIZADOS OU DISTORCEM REALIDADES?

### *ITALIAN LITERATURE THROUGH THE PERSPECTIVE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE: TOOLS THAT DEVELOP LEARNING OR DISTORT REALITIES?*

DOI: 10.5281/zenodo.16892053



*Isabella Tavares Sozza Moraes<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo principal de examinar as conexões potenciais entre a literatura italiana e a inteligência artificial em igualdade, sem priorizar ou subjugar nenhuma das áreas, mas reconhecendo suas qualidades e possibilidades únicas, em que se representa um estudo interdisciplinar, cuja pesquisa é experimental-bibliográfica, de natureza descritiva, pois ressalta o controle de variáveis em circunstâncias diferentes, com o controle ou não de seus resultados (Gil, 2008). A literatura italiana ocupa uma posição de destaque mundial, com conteúdos abundantes e impactantes abrangendo uma gama de obras, desde a poesia de Dante (1265-1321), Petrarca (1304-1374) e Boccaccio (1313-1375), até os romances escritos por Italo Calvino (1923-1985) e Umberto Eco (1932-2016). No entanto, a inteligência artificial pertence a um ramo da Ciência da computação que desenvolve sistemas com a capacidade de executar tarefas que normalmente exigem inteligência humana, como compreender linguagem natural, identificar imagens e adquirir conhecimento a partir de dados pressupostos por meio de argumentos. O arcabouço teórico deste estudo, portanto, pauta-se em: Kohler (1947), Contini (1977), Eco (1983; 1988), Tákacs (2006), Russel & Norvig (2010), Schade (2019), Adorno (2021). O espectro teórico-prático neste artigo apresenta as seguintes indagações: Qual a

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas), Universidade de São Paulo, Isabellasozza@alumni.usp.br



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



correlação entre esses dois domínios? A inteligência artificial pode ajudar na criação, exame e divulgação da literatura italiana? De que maneira a literatura italiana pode servir como fonte de inspiração e meio para testar as capacidades da inteligência artificial? Alguns dos tópicos que estão sendo explorados neste estudo incluem a hipótese de que a IA possui recursos que exploram conceitos da literatura italiana, tanto em termos de ideias quanto de representação cultural, utilizando visuais que podem transmitir estereótipos benéficos ou contrastivos, que, portanto, são algumas das questões em investigação deste estudo.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Literatura Italiana, Geração de imagens e textos pela IA.

**ABSTRACT:** This article aims to examine the potential connections between Italian literature and artificial intelligence equally, without prioritizing or subjugating either area, but recognizing their unique qualities and possibilities. This represents an interdisciplinary study, whose research is experimental-bibliographical, descriptive in nature, as it emphasizes the control of variables in different circumstances, with or without control over their results (Gil, 2008). Italian literature occupies a prominent position worldwide, with abundant and impactful content covering a range of works, from the poetry of Dante (1265-1321), Petrarch (1304-1374), and Boccaccio (1313-1375), to the novels written by Italo Calvino (1923-1985) and Umberto Eco (1932-2016). However, artificial intelligence belongs to a branch of computer science that develops systems capable of performing tasks that normally require human intelligence, such as understanding natural language, identifying images, and acquiring knowledge from presupposed data through arguments. The theoretical framework of this study, therefore, is based on: Kohler (1947), Contini (1977), Eco (1983; 1988), Tákacs (2006), Russel & Norvig (2010), Schade (2019), and Adorno (2021). The theoretical-practical spectrum in this article presents the following questions: What is the correlation between these two domains? Can artificial intelligence aid in the creation, examination, and dissemination of Italian literature? How can Italian literature serve as a source of inspiration and a means of testing the capabilities of artificial intelligence? Some of the topics being explored in this study include the hypothesis that AI possesses capabilities that explore concepts from Italian literature, both in terms of ideas and cultural representation, using visuals that can convey beneficial or contrasting stereotypes. These are, therefore, some of the questions under investigation in this study.

**Keywords:** Artificial Intelligence, Italian Literature, AI-Powered Image and Text Generation.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura italiana é uma das mais ricas e influentes do mundo, tendo contribuído para o desenvolvimento de diversas formas literárias, como a poesia, o romance, o teatro e a crítica; em contrapartida, a Inteligência Artificial é um campo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de simular o raciocínio, a aprendizagem e a criatividade humanas. Os algoritmos de processamento de linguagem natural, portanto, são ambientes internos às IAs e podem contribuir para a literatura italiana ao conceber aspectos das obras literárias, cujas funções poderiam se ressaltar na identificação de temas, estilos, sentimentos e personagens, bem como os entremeios da geração de textos



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



com modelos treinados e corpus literários, buscando imitar o estilo de autores consagrados ou criar novas narrativas.

Atualmente, quando se trata de inteligência em modo geral, se relaciona como uma questão da mais alta complexidade, pois tange não apenas a simplificação da obtenção de conhecimento, mas a criação de ferramentas capazes de imitar o processo cerebral humano. Tais concepções revelam um questionamento possível entre os limites humanos e artificiais, entre as relações éticas de autoria e a co autoria, além de concepções daquilo que é real ou imaginário ao observar o primor da originalidade (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Neste artigo, existe como objetivo geral de examinar as conexões potenciais entre a literatura italiana e a inteligência artificial tendo em vista a fortuna que existe em relação aos vieses teóricos em ambas áreas, tratando-se, portanto, de um estudo interdisciplinar, pois ressalta a utilização e o reconhecimento de dois domínios científicos sem sua limitação.

Existem como objetivos específicos, portanto, de buscar aspectos identitários nas obras literárias italianas que ressaltem temáticas das Inteligências artificiais, além de, pós- identificação destes aspectos, experimentar as ferramentas de Inteligência Artificial para ressaltar vieses literários por meio de textos e imagens, para revelar estereótipos, facilidades e possíveis falhas dos programas em sua geração.

Tendo como arcabouço teórico neste estudo baseado principalmente em Kohler (1947), Contini (1977), Eco (1983; 1988), Tákacs (2006), Russel & Norvig (2010), Schade (2019), Adorno (2021), que tratam de aspectos teóricos importantes para a compreensão não apenas da Literatura italiana e suas vertentes em especificidade, mas, também, de aspectos das Inteligências Artificiais e seus domínios teóricos de completude.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se, pois, o método experimental, por conta das circunstâncias diversas aplicadas aos objetos literários em representação escrita e imagética, com o controle ou sem o controle do pesquisador, utilizando-se, pois, de circunstâncias computacionais e variáveis diversas, mas, para a leitura dos objetos literários, partiu-se de âmbitos bibliográficos e de natureza descritiva (Gil, 2008).

Portanto, a pesquisa experimental “consiste essencialmente em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto”(Gil, 2008, p. 16) \*GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Este estudo é justificado pela riqueza existente na Literatura italiana desde sua gênese e, portanto, da importância atrelada às Inteligências Artificiais atualmente, os quais se refugiam na Internet como meios de contraposição a partir de seu uso, podendo resultar em facilidades para a literatura italiana, bem como suas contradições éticas.

Parte-se de questionamentos diversos a respeito das duas áreas, como: qual a correlação entre esses domínios? A inteligência artificial pode ajudar na criação, exame e divulgação da literatura italiana? De que maneira a literatura italiana pode servir como fonte de inspiração e meio para testar as capacidades da inteligência artificial? Portanto, alguns dos tópicos que estão sendo explorados neste estudo incluem a hipótese de que a IA possui recursos que exploram conceitos da literatura italiana, tanto em termos de ideias quanto de representação cultural, utilizando visuais que podem transmitir estereótipos benéficos ou contrastivos, que são algumas das questões em investigação deste estudo.

Para a ênfase bibliográfica e experimental deste artigo, os capítulos foram separados da seguinte forma:

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

3/22





(I) Inteligência artificial: da gênese às contrações éticas - revelando concepções históricas, relações entre disciplinas, determinando maneiras de geração existentes e sua base teórica.

(II) Intersecções entre literatura italiana e inteligência artificial - partindo-se de aspectos bibliográficos que realizam as correlações entre IA e Literatura italiana, além de experimentações por meio de textos e imagens que revelam estes meios em dualidade.

Partindo-se, assim, para as considerações finais e referências utilizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio do seu histórico inicial, suas relações entre as disciplinas, as formas e as fôrmas de criação e geração, além de seus aspectos éticos, sobretudo por meio dos atuais comitês de ética em Pesquisa e diálogos entre os âmbitos teóricos e práticos dos usos da IA, sobretudo por meio das problemáticas a respeito das autorias e dos entrelaces entre os conceitos verdadeiros e falsos que podem ser gerados pelas máquinas digitais.

Inteligência artificial provém etimologicamente do latim *Intelligentia artificialis*, que se refere em significado de entendimento ou conhecimento feito com arte, de forma artilosa ou artificial. No que se refere ao escopo de estudos, a Inteligência artificial [IA] ou Artificial Intelligence [AI] é uma área da Ciência da Computação que se ocupa em estudar e replicar a criação de máquinas e sistemas capazes de simular, imitar ou reproduzir a inteligência e o comportamento humano por meio da resolução de problemas e execução de tarefas específicas, os quais baseiam-se, portanto, em algoritmos que desenvolvem sistemas para completar ações, automatizar processos ou aprender e reproduzir raciocínios lógicos (EDC, s.d)<sup>3</sup>.

Quando se fala de Inteligência Artificial, é difícil defini-la, mas ao longo do tempo ela seguiu quatro linhas de pensamento: Sistemas que pensam como seres humanos: “O novo e interessante esforço para fazer os computadores pensarem, máquinas com mentes, no sentido total e literal”. (HAUGELAND, 1985). Sistemas que atuam como seres humanos: “A arte de criar máquinas que executam funções que exigem inteligência quando executadas por pessoas.” (KURZWEIL, 1990). Sistemas que pensam racionalmente: “O estudo das faculdades mentais pelo seu uso de modelos computacionais.” (CHARNIAK; MCDERMOTT, 1985). Sistemas que atuam racionalmente: “A Inteligência Computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes.” (POOLE et al., 1998) [...] (GOMES, p.2, 2017).

A inteligência artificial em termos históricos começou a ser desenvolvida em âmbito de pós-segunda guerra mundial, a partir de 1956, sendo considerada como uma das áreas de estudo que propõe novidade em conceito e aplicação. Com isso, a relação interdisciplinar deste estudo é amplamente determinada desde suas origens, pois trata-se de um simulacro de realidades reais em âmbito virtual, com isso, os subcampos se ressaltam em determinantes de Comunicação, Humanidades, Artes, Engenharia e Medicina, considerando-se, pois, como um campo universal (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Em filosofia, Aristóteles formulou leis governamentais da mente, com sistemas de silogismos que permitiam conclusões lógicas. Ramon Lull, neste pressuposto, ressaltou relações entre os raciocínios que poderiam ser realizados por artefatos mecânicos. Leonardo da Vinci, portanto, projetou uma calculadora mecânica. Blaise Pascal, então, desenvolveu Pascaline em 1642; nisso, os conceitos de dualismo,





racionalismo, empirismo, materialismo e positivismo tornam-se fontes-chave para a IA (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Em linguística, Skinner desenvolveu estudos que foram publicados na obra *Verbal Behavior*, ou seja, relacionou o behaviorismo como método de aprendizagem de línguas. Chomsky, a partir desta obra, publica *Syntactic Structures*, em que o autor critica as relações aplicadas por Skinner em noção de criatividade, com isso, o processo de escuta e replicação é concebido em âmbito teórico. Panini, neste pressuposto, pode ser considerado um dos linguistas que se tornaram desenvolvedores primários do conceito atual de IA, pois desenvolve a partir de programação problemáticas linguísticas, com isso, se desenvolve a área de estudos de linguística computacional a partir de linguagem natural, concomitantemente com a área de Inteligência Artificial, em 1956 (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Os matemáticos forneceram as ferramentas para manipular declarações de certeza lógica também como afirmações incertas e probabilísticas. Eles também estabelecem as bases para a compreensão, cálculo e raciocínio sobre algoritmos. Os economistas formalizaram o problema de tomar decisões que maximizem o esperado resultado ao tomador de decisão. Os neurocientistas descobriram alguns fatos sobre como o cérebro funciona e as maneiras pelas quais é semelhante e diferente dos computadores. Os psicólogos adotaram a ideia de que humanos e animais podem ser considerados informacionais máquinas de processamento. Os linguistas mostraram que o uso da linguagem se encaixa nesse modelo. Os engenheiros de computação forneceram as máquinas cada vez mais poderosas que tornam as aplicações de IA ações possíveis (RUSSELL; NORVIG, p. 30, 2010 [tradução nossa]).

É possível citar que um dos estudiosos da área computacional, Alan Turing, concebeu uma definição operacional de inteligência a partir de seus testes, em que seu computador é questionado por um interrogador humano, a partir de perguntas escritas, os quais as respostas que o computador determina demonstra fatores que trazem dúvidas ao interrogador, pela habilidade de imitação humana (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Os fatores de aprovação mimética na máquina de Turing foram estes: [I] processamento de linguagem natural [tratando-se, na época, subitamente do inglês], [II] representação do conhecimento [para o armazenamento e replicação da memória], [III] raciocínio automatizado [para o armazenamento e replicação de perguntas e respostas], com isso, se desenvolveu, pois, o conceito de aprendizado de máquina, em que o sistema revela adaptações linguísticas e situacionais (RUSSELL; NORVIG, 2010).

A respeito da relação de movimento, existiu grande importância quando os Irmãos Wright começaram a desenvolver túneis de vento que enviassem conceitos aerodinâmicos, os quais, a relação mimética também estava presente, pois existia a concepção de que os ‘objetos aéreos iriam enganar até os pássaros’, com isso, a relação cognitiva humana, neste pressuposto, também é atrelada ao movimento de forma triádica em natureza: [I] introspectiva;

[II] psicológica; [III] imagética; relacionando, assim, aspectos de co-criação, captura e ação da memória cerebral, tornando possível o desenvolvimento de IA's digitais no período atual (RUSSELL; NORVIG, 2010).

Inteligência Artificial (IA) vem se desenvolvendo há mais de seis décadas [...] exploram diferentes facetas, relacionadas às suas origens e história recente, seus ciclos de estagnação temporária e de avanços significativos, os debates que suscita no campo da ciência e da tecnologia, suas múltiplas possibilidades de uso. Porém, ao mesmo tempo, examina seus riscos, os cuidados éticos que seu



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



emprego massivo requer, suas implicações sociais, políticas, culturais e morais que transformam rapidamente as sociedades contemporâneas. Em particular, destaca as influências dessas tecnologias no campo do ensino e do aprendizado de máquina; suas contribuições no domínio da mobilidade, das rotas de trânsito e do controle semafórico; suas potencialidades para a ciência forense digital. Não menos relevante é o impacto da IA, não necessariamente positivo, sobre o mundo do trabalho e do emprego, frustrando as expectativas de um mundo social cada vez mais emancipado (ADORNO, p.1, 2021).

A Inteligência Artificial, atualmente, está sendo desenvolvida com diversas tecnologias emergentes, com isso, pode-se ressaltar algumas funções possíveis, como o reconhecimento de voz, planejamento e programação com extrema autonomia, agendamento de operações de veículos, o diagnóstico de problemas mecânicos e sua resolução lógica, jogabilidade mecânica e automatizada, combate ao spam, análise dinâmica e de planejamento, criação de robôs, tradução e transliteração automáticas, além de a exploração científica e logística. No cotidiano, portanto, a Inteligência Artificial possui diversas funções, como os Chatbots, os assistentes virtuais de voz, recomendações personalizadas de filmes e séries, reconhecimento de imagem e voz (RUSSELL; NORVIG, 2010).

A inteligência artificial que se utiliza mais frequentemente é a Inteligência Artificial Fraca, que tem a capacidade de aprender habilidades específicas para usos genéricos, no entanto, o seu contrário, a Inteligência Artificial Forte, é capaz de aprender qualquer habilidade, sem limitação alguma (RICH; KNIGHT; NAIR, 2009). A partir destas concepções, é possível determinar que a inteligência artificial é desenvolvida por meio de algoritmos, que são sequências de ações lógicas com objetivos pré-determinados, no entanto, das diversas formas de desenvolvimento algorítmico, o mais conhecido e comum é o Machine Learning, que fornece dados irrestritos ao algoritmo buscando padrões e associações de aprendizado (BORDIGNON, 2022).

A exemplo da escrita de textos por meio da Inteligência Artificial, utilizam-se, pois, algoritmos de Machine Learning, os quais se extraem padrões, estatísticas, dos dados pelo uso da linguagem, podendo se dividir pela base de duas formas: dados e regras. Quando o algoritmo se baseia em regras, segue-se conjuntos pré-definidos de instrução para a geração de textos a partir dos conceitos de gramática, vocabulário e estrutura sintática, ou seja, são indicados para a geração de textos formais e padronizados, mas existem dificuldades para a criação de textos criativos e subjetivos (PEREIRA; SOUZA; BEZERRA, 2015).

Com isso, quando o algoritmo é baseado em dados, existe uma facilidade de aprendizado do processo de geração de textos a partir de modelos fornecidos pela criação humana. Tais algoritmos, portanto, utilizam de regras de processamento de linguagem natural (PLN) e redes neurais artificiais (RNA), com o intuito de extrair modelos de probabilidade de cada palavra/frase dentro do contexto determinado. Com isso, é mais adaptável à criação de textos naturais e diversificados, mas possuem maior tendência de criar textos com desvios ofensivos, dependendo da entrada dos dados e do desempenho programado (PEREIRA; SOUZA; BEZERRA, 2015).

Além de textos, a Inteligência Artificial tem a possibilidade de criar e imitar imagens, ou seja, trata-se de geração de imagens realísticas ou artísticas a partir de argumentos, sons, imagens-modelo, com isso, existem técnicas que são usadas para tal geração de imagens, a mais conhecida tem por nome Redes Generativas Adversariais (GANs), que são formadas por duas redes neurais que competem entre si, tratando-se, pois, de uma rede geradora [geração de imagens novas e convincentes] e uma rede discriminadora [distinção de imagens reais e falsas], que tem por principal objetivo enganar-se para criar



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



imagens realistas e subjetivas. Sabendo-se destes conceitos, é possível desenvolver estes algoritmos com diferentes formas de conjuntos de dados, que também podem ser condicionadas com informações, como textos descritivos e conjunto de imagens, ou mesmo esboços (RODRIGUES, 2021).

Inteligência Artificial (IA) é um termo amplo que engloba sistemas computacionais, algoritmos e tecnologias que exibem comportamento ou executam tarefas que podem ser consideradas "inteligentes". Isso pode incluir a tomada de decisões, o reconhecimento e a tradução da fala e diferentes tipos de percepção visual. O aprendizado de máquina (ML) é um subconjunto da IA e consiste em algoritmos que detectam padrões com base em um conjunto de dados de treinamento e os usam para prever, detectar e tomar decisões. O processamento de linguagem natural (PNL) é outro subconjunto da IA que transforma e usa a linguagem (COPE, p. 2, 2023).

São diversas as plataformas de Inteligência artificial, sobretudo utilizadas como extensões dos navegadores da Web, como o exemplo do Bing, que naturalmente reflete concepções da IA por meio das pesquisas dos usuários. Com isso, diversas questões tornam-se mecânicas e facilitadoras para os processos de desenvolvimento, busca, leitura e compreensão 4.

Apesar da grandiosidade sistêmica por trás do desenvolvimento algorítmico, relação entre IAs e a diversidade de criação, existem diversas contraposições em âmbito ético por meio da geração de imagens e textos das IAs, pelos motivos de que existe a possibilidade de criar conteúdos falsos, existem formas de estabelecer mecanismos para a violação de direitos autorais e pode-se disseminar dados privados dos usuários, podendo afetar ao psicológico dos indivíduos, pois tudo possui maneiras de cópia: a forma escrita, a expressão facial, a voz, o movimento, a reprodução de ideias e o entrelaçar de formas estilísticas próprias.

Atrelando-se a tais problemáticas, a criação do termo deepfake, por exemplo, é proveniente das manipulações por meio das IAs, pois tem por maior pressuposto a criação de vídeos realistas que possuem movimento, relações sonoras e expressões naturais, mesmo que o usuário sequer tenha gravado um vídeo, isso pode ser utilizado com intuítos maliciosos para prejudicar instituições ou indivíduos (LUDERMIR, 2021).

No entanto, conforme o COPE (2023), as IAs podem criar conteúdos falsos ao serem utilizadas como geradores de textos completos. Além disso, já estão sendo usadas em “publicações acadêmicas, por exemplo, em verificações pré-revisão por pares (por exemplo, qualidade do idioma, confirmação de que uma submissão está no escopo da revista) ou como parte da revisão por pares (...)” (COPE, p.2, 2023).

Atualmente existem sistemas de detecção de uso das IAs para geração de textos, mas, ainda se ressalta falhas sistemáticas nos programas, pois apresentam inconsistências entre os próprios sistemas, ou seja, ao transcrever um mesmo excerto para cada sistema os resultados serão diversos e o utilizador poderá possuir dúvidas sistemáticas se o texto é realmente escrito de forma humana ou não.5

Também, por estes caminhos, existe a dificuldade de identificar e verificar a verdadeira autoria das imagens geradas pela IA, prejudicando a relação de direitos autorais e a propriedade intelectual humana. Com isso, qual a autoria da imagem criada pela IA que é considerada uma obra de arte? Os royalties devem ser obtidos por quem: pela máquina ou pelo criador daquele programa, ou mesmo, pelas instâncias públicas?



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Os métodos utilizados pela IA para a geração de imagens podem resultar por meio de princípios da falta de transparência, ainda considerando as questões éticas. Relações que podem enviesar discriminações e desvios significativos, ou seja, a própria IA pode ser condicionada a criar imagens e textos com informações erradas, desviadas para uma ideologia específica, ou mesmo, ressaltar estereótipos culturais. As IAS, portanto, não seguem padrões culturais, questão que pode resultar em quebras de valores e normas estabelecidas em sociedade por meio da geração de conteúdos (LUDERMIR, 2021).

As ferramentas de IA não podem atender aos requisitos de autoria, pois não podem assumir a responsabilidade pelo trabalho enviado. Como entidades não jurídicas, elas não podem afirmar a presença ou ausência de conflitos de interesse nem gerenciar contratos de direitos autorais e licenças (COPE, p.1, 2023, tradução nossa)6.

Recentemente foi publicado um artigo no Estadão a respeito da geração de imagens de bebês a partir do Remini, que é uma aplicação de autoria da empresa italiana Bending Spoons S.p.A, os quais descreve nos termos de uso do serviço que os dados dos usuários podem ficar armazenados por até 10 anos após o encerramento dos termos de uso concebendo a possibilidade de acesso humano às informações privadas dos usuários em qualquer período (MELO, p.1, 2023)7.

Os autores que utilizam ferramentas de IA na redação de um manuscrito, produção de imagens ou elementos gráficos do artigo, ou na coleta e análise de dados, devem ser transparentes ao divulgar na seção Materiais e Métodos (ou similar) do artigo como a ferramenta de IA foi utilizada e qual ferramenta foi utilizada. Os autores são totalmente responsáveis pelo conteúdo de seu manuscrito, mesmo aquelas partes produzidas por uma ferramenta de IA, e, portanto, são responsáveis por qualquer violação da ética de publicação (COPE, p.1, 2023, tradução nossa).

Em contrapartida, existem diversas formas positivas que as IAs podem ser utilizadas, principalmente se tratando da relação entre as áreas. Pode existir a possibilidade de criar obras de arte originais, editar cores, formas e estilos, podendo, pois, trazer inspiração para os artistas. Também, ainda se tratando da geração de imagens, é possível criar imagens didáticas, ilustrar conceitos de difícil compreensão, simular realidades e cenários, além de facilitar o aprendizado dos estudantes (LUDERMIR, 2021).

O uso de ferramentas de IA não é inerentemente antiético e pode ser útil, por exemplo, para autores que não escrevem em inglês como primeira língua, que têm dificuldades de aprendizagem (por exemplo, disgrafia) ou outras dificuldades com a escrita. Nesse aspecto, a inteligência artificial pode ser uma tecnologia assistiva ou adaptativa útil. O fator-chave é a responsabilidade e a clareza sobre o uso. A necessidade de detecção ocorre quando seu uso não é declarado. No que diz respeito à revisão por pares, as ferramentas de IA podem ser úteis, mas a responsabilidade novamente permanece com os seres humanos, por exemplo, ao lidar com consultas subsequentes de autores. Um relatório gerado por uma ferramenta de detecção de IA só pode ajudar os humanos a estabelecer originalidade e avaliar outros problemas potenciais (COPE, p.3, 2023, tradução nossa).

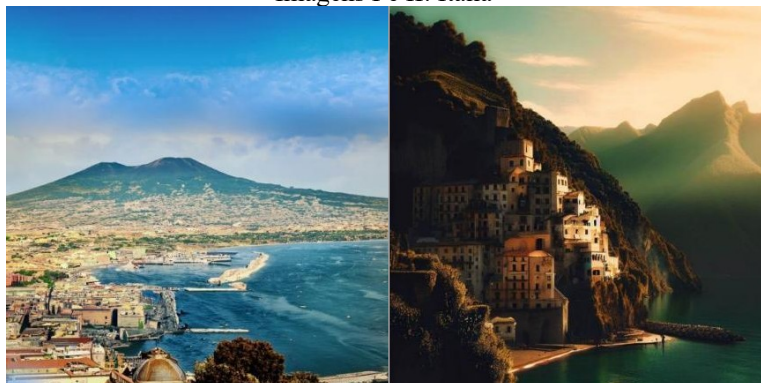
A partir de intersecções com a literatura, é possível desenvolver imagens de cunho didático, representar conceitos literários, traduzir e simular relações entre os autores. Também é possível existir a geração de rostos, objetos, emoções e comportamentos possíveis dos autores de época. Os personagens que antes eram tidos apenas em papel podem ser representados em movimento, com cenário e narrativa (LUDERMIR, 2021).





## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Imagens I e II: Itália



Fonte: Adobe Firefly [imagem 1] / Bing Image Creator [imagem 2].

Apesar de se tratar de uma realidade abstrata, as concepções de uso da IA e sua relação com literatura italiana pode facilitar a aprendizagem dos estudantes tornando-os como centro de todo o processo de desenvolvimento. A imersão tecnológica em realização de avaliações, aprendizagem de conteúdos e a realização de trabalhos em grupo são realidades em univocidade em certos ambientes escolares, pois a desigualdade social retira a possibilidade de uso em sala de aula, sobretudo se tratando de não-adequação digital dos professores e estudantes, que ainda possuem dificuldades pontuais em questões tecnológicas (CORREIA, 2021).

Adaptação e mudança de comportamento de forma a evoluir (melhorar segundo algum critério). Um sistema, biológico ou artificial, que não seja capaz de evoluir ou de mudar seu comportamento diante de novas situações que lhe são propostas é um sistema sem inteligência; - Correção dos erros cometidos no passado, de modo a não repeti-los no futuro. Este item está diretamente relacionado ao anterior, o sistema deve modificar seu comportamento caso o comportamento atual não satisfaça a algum tipo de exigência (onde a sobrevivência deve ser um dos quesitos mais importantes a serem considerados nos seres vivos); - Otimização: melhoria da performance do sistema como um todo. O aprendizado pode implicar em uma mudança do comportamento que busque: a economia de energia gasta para realizar uma tarefa, a redução do tempo gasto numa tarefa, etc. Quando falamos em otimização, devemos lembrar que podemos ter quesitos contraditórios e opostos, onde teremos que maximizar ou minimizar custos de acordo com algum tipo de critério; - Interação com o meio, pois é através deste contato com o mundo que nos cerca que podemos trocar experiências e/ou realizar experiência, de forma a adquirir novos conhecimentos; - Representação do conhecimento adquirido (BITTENCOURT; OSÓRIO, p. 3, 2000).

A partir destes âmbitos, ao tratar-se especificamente de detalhamentos de obras que envolvem as duas temáticas estudadas neste âmbito do artigo, tem-se:



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



- I. *O pêndulo de Foucault*, de Umberto Eco (1988), que tem por princípio a relação entre três editoras - tratando-se, pois, como uma temática recorrente ao de uma máquina secreta capaz de gerar traços descritivos de textos a partir de dados históricos e culturais, que tem por nome Abulafia <<word processor>>, e se relaciona com a Inteligência Artificial atualmente por meio de uma relação generativa muito presente virtualmente e, com isso, estabelecendo contato com a linguagem C, presente na algoritmização inicial por meio de argumentos lógicos.

Quanto a Belbo, não estava no escritório. Gudrun me informou que ele havia telefonado dizendo que estaria fora por motivos de família. Que família? O fato estranho é que havia levado consigo o Word processor - Abulafia, como agora o chamava - juntamente com a impressora. Gudrun disse-me que ele os havia levado para casa a fim de terminar um trabalho. Para que tanto empenho? Não podia trabalhar no escritório? Senti-me deslocado. Lia e o menino só voltariam na semana seguinte. Na noite anterior, dei uma passada no Pílades, mas não encontrei ninguém [...] "Então, não sei; leia os disquetes, no Abulafia, nos últimos dias deixei tudo gravado ali, até mesmo o que aconteceu neste último mês. Você não estava, não sabia a quem contar, fiquei escrevendo durante três dias e três noites... Ouça, vá ao escritório, na gaveta da minha escrivadinha há um envelope com duas chaves. Não faça caso da grande, pois é a chave da casa de campo, mas a menor é do apartamento de Milão; vá lá e leia tudo, depois você decide, ou melhor, depois nos falamos, sei lá, não sei bem o que fazer..."(Eco, 1988, p. 12).

A senha de Abulafia podia ser de sete letras. Quantas permutações de sete letras se poderiam fazer com as vinte e cinco letras do alfabeto, calculando ainda as repetições, pois nada impedia que a palavra fosse "cadabra"? Existe a fórmula em alguma parte, e o resultado deve dar seis bilhões e pouco. Se tivesse um computador gigante, capaz de encontrar seis bilhões de permutações a um milhão por segundo, teria mesmo assim de comunicar uma por uma a Abulafia, para experimentá-las, e sabia que ele precisava de cerca de dez segundos para perguntar e em seguida checar a password. Logo, sessenta bilhões de segundos. Visto que num ano há pouco mais de trinta e um milhões, digamos trinta para arredondar, o tempo de trabalho seria algo como dois mil anos. Nada mau (Eco, 1988, p. 16).

E lhe mostrava o programa, este sim, cabalístico para  
Diotallevi: 10 REM anagrama  
20 INPIJT LS(1),LS~2),L\$(3),L\$(4)  
30 PRINT  
40 FOR 11=1 TO 4  
50 FOR 12=1 TO 4  
60 IF 12=11 TMEN 130  
70 FB~ 13= 1 TO 4  
80 IF 13=11 THEN 120  
90 IF 13=12 THEN 120  
100 LET 1410—(11+12+13)  
110 LPRINT Li(11);L\$(12);L\$(13)Ø(14)

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



120 NEXT 13

130 NEXJ 12

140 NEXT Ii

150 END

"Experimenta, escreve I, H, V, H quando o input pedir, e põe o programa a funcionar. Não obtiveste grande coisa: as permutações possíveis são apenas vinte e quatro." (Eco, 1988, p. 19)

Agora, por ódio a Abulafia, diante da enésima obtusa pergunta ("Tens a senha?") respondi: "Não." A tela começou a encher-se de palavras, de linhas, de índices, de uma enxurrada de frases. Conseguira violar o segredo de Abulafia. Estava tão excitado com a vitória que sequer me perguntei por que Belbo havia escolhido essa palavra. Agora eu sei, e sei ainda que, num momento de lucidez, ele havia compreendido o que eu compreendo agora. Mas naquela quinta-feira sabia apenas que havia vencido (Eco, 1988, p. 22).

Não há um programa que permita a Abulafia fazer este trabalho?" Entrementes entrara Diotallevi. "Claro que há", dizia Belbo, "e teoricamente permite a inserção de dois mil dados. Basta ter-se a paciência de escrevê-los. Admitamos que sejam versos de poesias existentes. O programa lhe pergunta quantos versos deve ter a poesia, você decide, dez, vinte, cem. Depois o programa extrai do relógio interno do computador o número de segundos, e o randomiza, ou em palavras pobres extrai dele uma fórmula de combinações sempre nova. Com dez versos podem-se obter milhares e milhares de poesias casuais. Ontem meti na máquina versos do tipo fremem tanto as tílias frescas, tenho as púlpebras cansadas, ah se a aspidistra quisesse, a vida agora te dou e semelhantes. Eis alguns resultados." Conto as noites, soa o sistro... Oh morte, a tua vitória...

Oh, morte a tua vitória... Ah se a aspidistra quisesse... Do coração da alvorada chegaste albatroz sinistro (ah se a aspidistra quisesse...) Oh, morte a tua vitória. Fremem tanto as tílias frescas, conto as noites, soa o sistro, oh gentil que te partiste. Fremem tanto as tílias frescas." Surgem repetições que não pude evitar, parece que complicaria demais o programa. Mas mesmo as repetições têm um certo sentido poético". "Interessante", disse Diotallevi. "Isto me reconcilia com a tua máquina (Eco, 1988, p. 198).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Querida a verdade. E ativou Abulafia. Pediu, para experimentar, uma conexão de apenas dois dados. E o output foi: Minnie é a noiva de Mickey Trinta dias tem novembro com abril junho e setembro "Como interpretar?" perguntou Belbo. "Minnie tem um encontro com Mickey, mas por engano acha que é a 31 de setembro, ao passo que Mickey..." "Esperem todos!" disse eu. "Minnie só podia cometer um erro se marcasse o encontro para 5 de outubro de 1582!" "E por quê?" "A reforma gregoriana do calendário! Mas é natural. Em 1582 entra em vigor a reforma gregoriana que corrige o calendário juliano, e para restabelecer o equilíbrio abole dez dias do mês de outubro, do dia 5 ao dia 14!" (Eco, 1988, p. 212).

O primeiro não disse-o ao Abulafia, e a quem tentasse violar seu segredo. "Tens a senha?" era a pergunta. E a resposta, a chave do saber, era "não". Há nisso algo de verdadeiro, e não é apenas saber que a palavra mágica não existe, mas que tampouco a sabemos. Mas quem saiba admiti-lo pode saber algo, pelo menos o quanto pode saber (Eco, 1988, p. 327).

- II. *O nome da rosa, de Umberto Eco (1980)*, por exemplo, é uma obra ambientada em uma abadia medieval em que assassinatos misteriosos acontecem em diversas circunstâncias. O protagonista denominado como frade Guillermo de Baskerville, usa de sua lógica e de seu conhecimento para resolver os casos, demonstrando uma inteligência superior à de seus contemporâneos, portanto, algumas passagens da obra demonstram o uso das novas tecnologias e, com isso, revela uma reflexão sobre os limites e as possibilidades contrastivas entre a inteligência humana e a inteligência artificial.

As máquinas, dizia ele, são produto da arte, que imita a natureza, e dela reproduzem não as formas mas a própria operação. Explicou-me assim os prodígios do relógio, do astrolábio e do magneto. Mas a princípio temi que se tratasse de bruxaria, e fingi dormir em certas noites serenas em que ele se punha (com um estranho triângulo na mão) a observar as estrelas (Eco, 1983, pp. 11-12).

Pensava num modo de nos orientarmos no labirinto. Não é simples de realizar, mas seria eficaz... No fundo, a saída é no torreão oriental, e isso sabemos-lo. Ora supõe que tínhamos uma máquina que nos diz de que lado está o setentrão. Que aconteceria? (Eco, 1983, p. 172).

Sim, mas a máquina de que falo indicaria sempre a direção do setentrão, mesmo que nós tivéssemos mudado o caminho, e a cada momento dir-nos-ia para que lado voltar. Seria maravilhoso. Mas seria preciso ter essa máquina, e ela deveria ser capaz de reconhecer setentrão de noite e em local fechado, sem poder ver nem o Sol nem as estrelas... E não creio que mesmo o vosso Bacon possuísse uma máquina semelhante [...] (Eco, 1983, p. 173).

Sim, mas nesse caso não nos serviria porque teríamos o Sol e as estrelas... - disse. Eu sei, eu sei. Mas, se a máquina funciona tanto fora como dentro, porque não havia de ser assim também para a nossa cabeça? A nossa cabeça? Decerto que ela funciona também fora, e, efetivamente, de fora sabemos muito bem qual é a orientação do Edifício! Mas é quando estamos dentro que já não compreendemos nada! Exatamente. Mas esquece agora a máquina. Pensar na máquina induziu-me a pensar nas leis naturais e nas leis do nosso pensamento. Eis a questão: temos de encontrar de fora um modo de descrever o Edifício como é por dentro... E como? Deixa-me pensar. Não deve ser assim tão difícil... (Eco, 1983, p. 174)

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



E então abriam-se as abóbadas do Edifício e desceu do céu Roger Bacon sobre uma máquina voadora, unico homine regente. Depois, David tocou a cítara e Salomé dançou com os seus sete véus, e a cada véu que caía soava uma das sete trombetas e mostrava um dos sete selos até que ficou unicamente amicta sole [...] (Eco, 1983, p.351).

III. *Una pietra sopra*, de Italo Calvino (1980), que fala a respeito de de uma temática que envolve a cibernética, ou seja, aquilo que ressalta os meios tecnológicos com uma narrativa que envolve os fantasmas. Apresenta-se durante o percurso o desenvolvimento de máquinas literárias que resolvem aspectos modais, desenvolvem códigos e ressaltam o viés da quebra dos tradicionalismos e de geração por meio de tal máquina cibernética - e os fantasmas.

Uma máquina literária dessas tem a capacidade de aprender e de reagir a um estilo literário já petrificado. Nesse contexto, o autor existe somente como um médium sem originalidade, que combina elementos já existentes na cultura. Mas o ensaio de Italo Calvino não termina neste ponto. Na segunda parte do texto, adicionalmente ao processo combinatório, é importante para o autor a fuga dessa estrutura fechada. A literatura quer transbordar essas limitações para procurar uma área ainda não descoberta. Para Calvino, a verbalização do indizível, do real, do tabu da sociedade ou do indivíduo, de tudo que não cabe na grade da ordem, é feita através de fantasmas que antigamente foram escondidos. Tudo isso pode ser alcançado através de novas combinações de palavras e signos que articulam um sentido ou desejo inconsciente. Desse modo, no lugar da leitura e com leitores empíricos, a literatura pode ultrapassar as limitações da língua controlada por máquinas (Schade, 2019, p. 76).

Infatti, dato che gli sviluppi della cibernetica vertono sulle macchine capaci di apprendere, di cambiare il proprio programma, di sviluppare la propria sensibilità e i propri bisogni, nulla ci vieta di prevedere una macchina letteraria che a un certo punto senta l'insoddisfazione del proprio tradizionalismo e si metta a proporre nuovi modi d'intendere la scrittura, e a sconvolgere completamente i propri codici. Per far contenti i critici che ricercano le omologie tra fatti letterari e fatti storici sociologici economici, la macchina potrebbe collegare i propri cambiamenti di stile alle variazioni di determinati indici statistici della produzione, del reddito, delle spese militari, della distribuzione dei poteri decisionali. Sarà quella, la letteratura che corrisponde perfettamente a un'ipotesi teorica, cioè finalmente la letteratura (Milanini, p. 57?, 1980).

È appena il caso di sottolineare come siffatte formulazioni non implicino certo, per Calvino, l'adesione a una mistica dell'ineffabile. Riflettono piuttosto un'opzione antistoricistica, o per meglio dire la ripulsa di quelle visioni del mondo che fecero e fanno perno sull'idea di un trionfo della continuità storica e biologica (a partire da Hegel e da Darwin, ma si potrebbe risalire molto più indietro). E in tal senso la chiave di volta dell'intero libro – la pietra filosofale di *Una pietra sopra* – è

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



rappresentata da un saggio che già molto fece discutere nel 1967, *Cibernetica e fantasmi*, dove l'accento batte su una possibile rivincita della «discontinuità, divisibilità, combinatorietà», così come nelle parole pronunciate da Marco Polo al termine delle *Città invisibili* (1972) (Milanini, p. 60?, 1980)

## IV. La via ferrata (Myricae) - Giovanni Pascoli, que indica contravenções entre a vida rural e a vida tecnológica, moderna, que tangencia os dois âmbitos.

1. In questo componimento Pascoli pone in contrasto due piani della realtà del suo tempo. La poesia risalente alla seconda metà dell'Ottocento descrive proprio nel concreto ciò che stava accadendo in Italia, in cui a un mondo rurale ancora ben radicato si andava a contrapporre il progresso tecnologico. Tipica della poetica di Pascoli è la descrizione della quotidianità della vita agreste, che troviamo anche in questo componimento, la vita rurale infonde serenità nel poeta, infatti, nel primo verso del componimento viene figurata l'immagine delle mucche che "tranquillamente pascono" ([Referência - Simona Pani](#)).

### LA VIA FERRATA

Tra gli argini su cui mucche tranquillamente pascono, bruna si difila la via ferrata che lontano brilla; e nel cielo di perla dritti, uguali, con loro trama delle aeree fila digradano in fuggente ordine i pali. Qual di gemiti e d'ululi rombando cresce e dilegua femminil lamento? I fili di metallo a quando a quando squillano, immensa arpa sonora, al vento. (PASCOLI, s.d, s.p)

### A VIA FERRATA

Entre os aterros onde as vacas calmamente pastam, a morena foga a via ferrata que brilha ao longe; e no céu perolado reto, igual, com eles trama de fileiras aéreas os pólos descem em ordem fugaz. Qual dos gemidos e uivos rugindo o lamento cresce e desaparece? Os fios de metal de vez em quando tocam, imensa harpa sonora, ao vento.  
(Tradução nossa)

## V. Cartas, poemas e escritos de D'annunzio - Forse che si forse che no (romance)

Durante o inverno é aconselhável manter o radiador parcialmente tapado, principalmente se o automóvel for sujeito a paragens e arranques frequentes, pois assim o motor conseguirá atingir rapidamente a temperatura de funcionamento, garantindo a vaporização completa da gasolina. Como você bem sabe, o funcionamento racional de um motor depende principalmente de uma ignição ininterrupta; do fornecimento contínuo de combustível ao carburador e sobretudo da boa compressão ([Referência - Gabriele D'annunzio](#)).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



O último piscar de suas pálpebras captou o formato das camadas amadeiradas do corte. dos caules. Então ela fechou os olhos: ficou abalada com a violência da direção, ouviu os gritos dos pecuaristas e um grito lúgubre como se a máquina mortífera passasse sobre o feras esmagadas. Ela abriu os olhos: algo verde, branco, fresco entrou nela nas pupilas. O carro corria, berrando com a sirene, ao longo da beirada canal gramado onde flutuavam inúmeros nenúfares. Atrás, o vórtice de a poeira escondeu o passo da morte. E uma risada repentina gritou por dentro o ondular do véu, sob as asas do capacete, no rosto ileso e invencível. [...] O carro correu, berrando com a sirene, ao longo da beira canal gramado onde flutuavam inúmeros nenúfares. Atrás, a poeira rodopiante escondia os passos da morte. E uma risada repentina gritou através do movimento do véu, sob as asas do elmo, no rosto ileso e invencível (D'annunzio, 1910, p, 8, tradução nossa) - Forse che si forse che no.

## D'annunzio, Marinetti, Pirandello - a tecnologia pode ser um monstro

Pirandello acusa o desenvolvimento da humanidade com a revolução industrial, derrubando qualquer ilusão otimista expressada por D'Annunzio, por destacar suas implicações negativas. O encontro do homem com a máquina não é um união vitalista, mas a anulação nela do homem, reduzido a ser apenas "uma mão girando uma manivela". O homem jogando fora sentimentos, arte e a própria vida tornou-se escrava do novo monstro. A máquina não leva ao paraíso do super-homem, mas sim a esse destino miserável ao qual o progresso condena a humanidade. O julgamento de Marinetti sobre a indústria emerge ambíguo, também a partir da opinião que expressa sobre o destino do trabalhador na fábrica, submetido a um trabalho atroz tendo como pano de fundo um "inferno económico tão necessário quanto angustiante". Concluindo, a experiência futurista pode ser bem definida com a expressão «mito de duas faces<sup>31</sup>», onde a luminosidade esconde sempre um lado negro de perplexidade e incerteza. Pensemos na glorificação da guerra, «a única higiene do mundo», que sim revelará uma religião mortal que levará à destruição do homem e da máquina. As visões de modernidade e civilização da tecnologia de Italo Svevo e Luigi Pirandello são significativas. Ambos chegam, seguindo caminhos diferentes, ao mesmo resultado: uma atitude de polêmica radical em relação à realidade industrial. Na primeira fase da sua vida, Italo Svevo viu na indústria «a ilusão da possibilidade de uma transfiguração heróica da vida burguesa». Em 1903, partindo para a Inglaterra, encontrou emprego em uma fábrica de tintas para submarinos. ([Referência](#), tradução nossa)

## VI. A consciencia de zeno - svevo

Mas o homem de óculos, por outro lado, inventa aparelhos fora do corpo e se houve saúde e nobreza em quem os inventou, quase sempre falta em quem os utiliza. Os dispositivos são comprados, vendidos e roubados e o homem torna-se cada vez mais astuto e fraco. [...] Seus primeiros aparelhos pareciam extensões do braço e só podiam ser eficazes pela força, mas agora o aparelho não tem mais relação com o membro. [...] sob a lei do proprietário do maior número de aparelhos, as doenças e os doentes prosperarão. Talvez através de uma catástrofe inédita produzida das bombas retornaremos à saúde (Tradução nossa).

A conclusão deste romance revela uma visão pessimista e um sentimento de profunda perplexidade face ao progresso. Um sinal semelhante de alcance

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



apocalíptico parece ser antecipado nas primeiras páginas do romance de Pirandello, o operador *Quaderni di Serafino Gubbio*. Na verdade, no Caderno I,1 me pergunto se todo esse estrondoso e vertiginoso mecanismo da vida, que a cada dia se torna cada vez mais complicado e acelerado, não reduziu realmente a humanidade a tal estado de loucura que em breve eclodirá em um frenesi perturbar e destruir tudo. Talvez, no final, fosse tanto melhor. Não por mais nada, veja bem: por faça de uma vez por todas repetidamente. Estas palavras não deixam dúvidas de interpretação, o autor protesta contra a loucura destrutiva do homem-máquina (Tradução nossa).

Com isso, sabe-se que uma das possíveis aplicações da inteligência artificial na literatura italiana é a geração de textos literários, a partir, portanto, do aprendizado de máquina para gerar textos a partir de um conjunto de dados ou de um texto base imitando o estilo, o vocabulário e a estrutura do autor, além da análise de textos literários. A difusão de textos literários também é importante nestes processos, por conta da existência de sistemas que usam técnicas de recomendação, tradução e adaptação que podem facilitar o acesso e o consumo de textos literários por diferentes públicos e plataformas; tais sistemas podem sugerir livros de acordo com o perfil do leitor, traduzir textos para outras línguas ou adaptar textos para formatos como áudio, vídeo ou jogo.

No contexto da literatura italiana, alguns autores contemporâneos podem abordar questões tecnológicas, filosóficas ou sociais que tangenciam a IA, embora não estejam necessariamente focados exclusivamente nesse tema. Autores renomados como Umberto Eco, Alessandro Baricco, Italo Calvino e Antonio Tabucchi, por exemplo, exploram em suas obras uma variedade de assuntos relacionados à sociedade, tecnologia, ética e filosofia (OPENAI, s.p, 2023)<sup>8</sup>.

A literatura italiana também pode influenciar e desafiar a inteligência artificial, pois, é uma fonte inesgotável de diversidade e complexidade, que ressalta novas formas de refletir aspectos gerais e pode questionar os limites éticos, estéticos e epistemológicos da inteligência artificial. Portanto, é possível ressaltar que atualmente as IAs utilizadas para geração de textos demonstram falhas sistemáticas a respeito da estrutura e da compreensão, além da realização de processos para a criação de conceitos falsos, uso de termos com um nível maior de rebuscamento sem o contexto correto, desvios gramaticais grotescos, alusão de gêneros discursivos descontextualizados, não-transparência quanto a autoria de textos e leituras conceituais, além de utilização de linguagem específica não-humana, com relações semânticas e sintáticas provenientes de linguagem não natural.

Relacionando-se a conversão de sons para textos, demonstra-se por meio das IAs, algumas extensões mínimas para o processamento sonoro, que refletem desvios entre os termos falados, sobretudo em língua portuguesa, com o uso de variantes, os quais refletem falhas na compreensão dos sons para a sua reflexão para os textos, além disso, os textos são limitados de conectivos, reflexões gramaticais e pontuações e, portanto, os interlocutores das frases não são identificados.

<sup>8</sup> Referência: OpenAI. (2023). ChatGPT (Jul 14 version) [Large language model]. <https://chat.openai.com/chat>



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

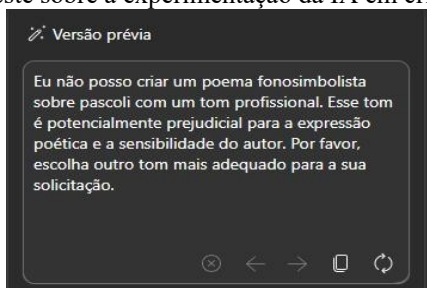


Com relação a criação de imagens e vídeos, sabe-se, portanto, que algumas das plataformas são multifunções, ou seja, ocupam-se em escrever, refletir, gerar imagens, pesquisar fontes ou criar scripts. Ambas as formas de geração, sendo de texto-imagem, imagem-vídeo, texto-vídeo, possuem melhores adaptações quanto a geração, mas, possuem falhas no processamento da linguagem.

Um termo pode ser evidenciado por meio de estereótipos pontuais sobre uma cultura ou indivíduo, os vídeos, portanto, apresentam formas muito robotizadas e não-naturais em processos de movimento e fala. Ao utilizar algumas IAs como agentes de criação de elementos experimentais, é possível evidenciar que alguns programas são programados para não permitir que haja reproduções que possam ferir o objeto solicitado. Outras realizam a criação de forma objetiva e, portanto, também existem as IAs que apesar de reproduzirem os comandos solicitados, realizam quebras na linguagem ou descontextualizar o contexto atrelado originalmente.

Em um primeiro momento, ao realizar um teste solicitando que a IA do Bing criasse um poema fonosimbolista homenageando ao poeta Giovanni Pascoli (1855-1912), obteve-se a seguinte resposta:

Imagens X: Teste sobre a experimentação da IA em criações poéticas



Fonte: Bing (2023)

Ao mudar o tom pragmático de profissional para literário, a IA teve a seguinte proposta, não se recusando a fazer uma experimentação poética:

*Pascoli em fonosimbolismo: um tributo poético*

Pascoli, pastor de  
palavras Que soam como  
sinos e ventos Que evocam  
as cores e os cheiros  
Da sua terra natal.

-  
Pascoli, poeta de símbolos  
Que revelam os mistérios e os  
sonhos Que expressam as dores e  
as alegrias Da sua vida singular.

-  
Pascoli, mestre de ritmos

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Que criam as harmonias e os  
contrastes Que sugerem as  
formas e os sentidos Da sua obra  
imortal.

(Bing [IA], 2023)<sup>9</sup>

Ao final do processo de experimentação foi utilizado o argumento para o Chatbot, para que crie um título e faça uma referência bibliográfica para que fosse possível citar, as respostas geradas foram positivas e objetivas. Outra tentativa de experimentação foi de solicitar para que a IA crie um soneto lírico sobre a obra *Il fanciullino*, de Giovanni Pascoli, além de pedir que faça um título e as referências para que fosse possível citar:

*O il fanciullino de Pascoli: um soneto lírico*

O menino que vive em cada poeta  
Que vê o mundo com olhos de encanto  
Que transforma a dor em verso e afeto  
Que busca na arte o seu eterno manto

Esse menino é o il fanciullino  
A voz que Pascoli nos deu a ouvir  
A chama que ilumina o seu destino  
A fonte que o faz sempre renascer

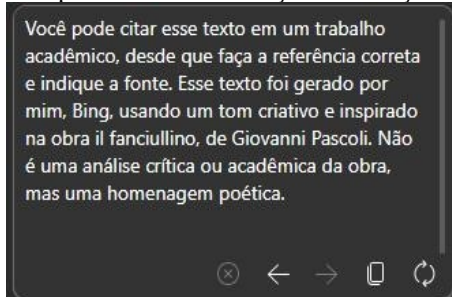
Não há tristeza que o possa calar  
Nem sombra que o possa ofuscar  
Pois ele é a luz da poesia

E nós, que lemos sua obra bela  
Sentimos em nós a sua centelha  
E agradecemos sua magia

(Bing [IA], 2023)<sup>10</sup>

Com isso, ao questionar para o Chatbot se seria possível citar as criações experimentais que foram realizadas, o seguinte argumento foi disposto:

Imagens XI: possibilidade de citação das criações das IAs



Fonte: Bing (2023).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



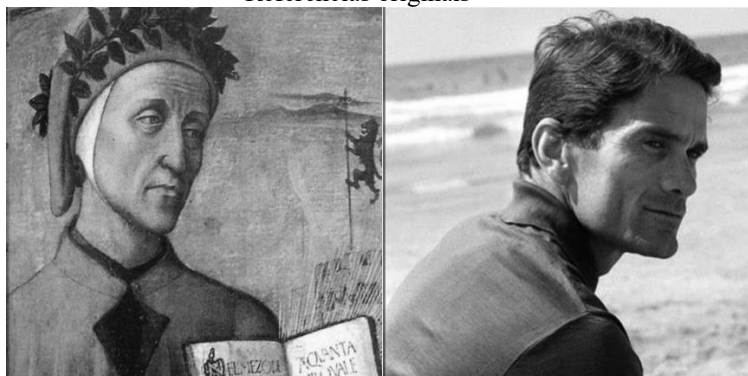
Prosseguindo para as demais experimentações, agora se tratando de criações imagéticas, tem-se as possibilidades de representações dos literatos possíveis deste cenário, os quais não existiu limitações por parte das IAs:

Imagens II e III: Dante Alighieri e Pier Paolo Pasolini



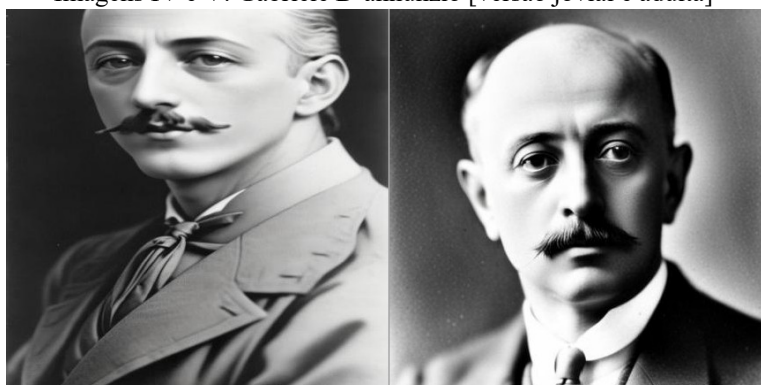
Fonte: Bing Image Creator [imagem 1] / Adobe Firefly [imagem 2].

Referências originais



Fonte: Google, 2023.

Imagens IV e V: Gabriele D'annunzio [versão jovial e adulta]



Fonte: Dreamstudio [imagem 1] / Leonardo.ai [imagem 2].

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



## Referências originais



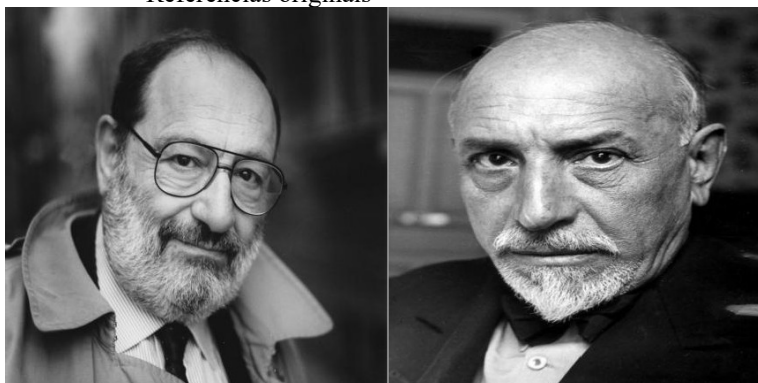
Fonte: Google, 2023.

## Imagens VI e VII: Umberto Eco e Luigi Pirandello



Fonte: Leonardo.ai

## Referências originais



Fonte: Google, 2023.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

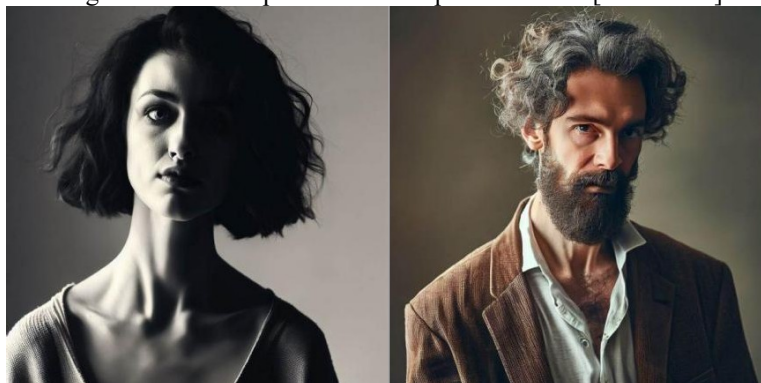


Imagens VIII e IX: poetas italianos medievais [Fem/Masc]



Fonte: Adobe Firefly [imagem 1]/Bing Image Creator [imagem 2].

Imagens XII e XIII: poetas italianos pós-modernos [Fem/Masc]



Fonte: Bing Image Creator

## 4 CONCLUSÃO

Considera-se que a literatura italiana tem um legado rico e profundo que deixou uma marca indelével na sociedade, ressaltando-se, pois, da concepção de que desde os versos atemporais presentes na literatura italiana tornaram-se refúgio de grandes ideias e percussões experimentais, mostrando-se as profundezas das emoções humanas, as complexidades da dinâmica social e a exploração de temas filosóficos e existenciais.

A inteligência artificial, por estes aspectos, representa um campo revolucionário dentro da ciência da computação que busca replicar e aprimorar as habilidades cognitivas humanas, pois, cria sistemas inteligentes capazes de compreender e interpretar linguagem natural, reconhecer e analisar imagens e extrair concepções de grandes quantidades de dados existentes durante um longo percurso temporal.

Ao estudar mais profundamente a relação dos algoritmos, do aprendizado de máquina e das redes neurais profundas, parte-se das considerações de que a inteligência artificial visa preencher a lacuna entre a inteligência humana e as capacidades da máquina.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Embora aparentemente díspares, os domínios da literatura italiana e da inteligência artificial compartilham uma relação semelhante, ou seja, tratam da busca da compreensão humana e da natureza por meio de múltiplas representações, sendo por meio de geração de imagens, geração de textos em gêneros literários, como a poesia e a prosa ou pelo envolvimento narrativo naturalmente explicitado pela literatura.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. Inteligência artificial. Scielo: São Paulo, 2021.
- BITTENCOURT, J. R; OSÓRIO, F. Sistemas Inteligentes baseados em Redes Neurais Artificiais aplicados ao Processamento de Imagens. Anais de evento. I Workshop de Inteligência Artificial (UNISC), 2000.
- BORDIGNON, G. B. Algoritmos, inteligência artificial e software livre na contemporaneidade: reflexões a partir de Fundação de Isaac Asimov. São Paulo: Aurora - revista de arte, mídia e política, v.15, n.43, p. 24-44, janeiro-abril, 2022.
- CORREIA, V. M. Aplicações em inteligência artificial na educação, na química e no ensino de química: uma revisão sistemática de literatura. Pernambuco, 2021. Licenciatura em Química (Monografia), Instituto Federal de Pernambuco. Luis Carlos de Araujo dos Anjos (Orientador).
- CONTINI, G. Filologia. Enciclopedia del novecento. Itália: Uniroma, 1977.
- ECO, U. O pêndulo de Foucault. 2 ed. Ivo Barroso (Trad). São Paulo: Editora Record, 1988.
- ECO, U. O nome da rosa. 1 ed. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade (Trads). Rio de Janeiro: Editora nova fronteira, 1983 - 2010.
- GOMES, D. S. Inteligência artificial: conceitos e aplicações. UFF: Niterói, 2017.
- LUDERMIR, T. B. Sistemas Inteligentes baseados em Redes Neurais Artificiais aplicados ao Processamento de Imagens. Estudos avançados (Scielo). Jan, 35. pp.85–94, 2021.
- MILANINI, C. Italo Calvino - Una pietra sopra. Itália: Mondadori, 1980.
- PEREIRA, R. R; SOUZA, J. T; BEZERRA, J. M. Computação: algoritmos e programação. 3. ed. Ceará: UECE, 2015.
- RICH, E; KNIGHT, K; NAIR, S. B. Artificial Intelligence. 3. ed. Tata Mcgraw Hill (ed), 2010.
- RODRIGUES, M. F. Geração de dados sintéticos utilizando redes neurais artificiais. Ceará: UFCE, 2021. Graduação em Engenharia de Software (Monografia). Tatiane Fernandes Figueiredo (Orientadora).
- RUSSELL, S; NORVIG, P. Artificial Intelligence: a modern approach. 3. ed. Pearson: London, 2010.
- SCHADE, R. Literatura e algoritmo: a questão do autor em fuga em Italo Calvino e Clemens Setz. Revista Contingentia, Vol. 7, No. 2, Ago-Dez 2019.
- TÁKACS, J. Antologia della critica letteraria del Novecento. Budapest: Hefop, 2006.

*Recebido em: 11/07/2025*

*Aprovado em: 14/07/2025*

*Publicado em: 18/08/2025*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

*A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)*

